

O GUIA DO INVESTIMENTO

João Morais Barbosa



PORQUE LHE INTERESSA ESTE GUIA?

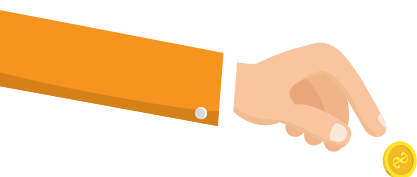
Introdução e Boas-Vindas

O desafio financeiro é um dos grandes objetivos da maioria das pessoas. Não que o dinheiro deva comandar as nossas vidas mas antes pelo impacto que uma melhoria financeira tem no nosso dia-a-dia. Por isso, o meu objetivo é ajudá-lo a **atingir o sucesso financeiro**.

A crise financeira que atravessamos mostra-nos que algumas decisões tomadas por famílias, empresas e governos carecem de maior sustentação. No caso mais concreto das famílias, foram tomadas decisões erradas que colocaram muitas delas em situação de insolvência.

A minha experiência profissional e académica levou-me a aprofundar os temas em torno do dinheiro nas suas vertentes. Trabalhei vários anos na banca de investimento e depois dediquei-me à literacia financeira, ao combate ao sobreendividamento, à intermediação de crédito e ao aconselhamento para o investimento. Ao longo destes anos percebi que muitos dos conceitos fundamentais para a correta gestão do dinheiro eram desconhecidos ou ignorados por muitas pessoas. E o mais extraordinário é que a apreensão destes conhecimentos não é difícil, apesar de exigir algum trabalho, estudo e rigor.

O desconhecimento dos temas financeiros e a iliteracia das famílias tem levado a um grande aproveitamento por parte das instituições financeiras. O foco tornou-se a maximização dos lucros do banco, não interessando para tal a satisfação das necessidades do cliente. Aliás, se virmos bem, os principais bancos nos EUA estão a pagar dezenas de milhares de milhões de dólares de multas pelas suas más práticas de aconselhamento e venda de produtos financeiros...



Quero que fique com a ideia de que gerir a sua carteira de investimentos é uma tarefa que envolve alguma dedicação mas que não é complexa.

Aproveitando as potencialidades dos livros digitais, coloco algumas ligações externas para conteúdos, ferramentas e simuladores que considero interessantes. Deixo também os meus contactos para receber os seus comentários, críticas e sugestões de melhoria. O meu objetivo é dar-lhe as luzes para que comece o seu caminho no mundo estimulante dos investimentos, para que consiga atingir os seus objetivos e para que melhore a sua vida financeira.

Se conseguir ajudar nem que seja uma pessoa no seu caminho já me dou por satisfeito... mas quero levar estes conteúdos a cada vez mais pessoas. Assim, convido-o a associar-se ao meu projeto no facebook, a visitar o site que tenho vindo a desenvolver com uma equipa extraordinária e a reenviar este **GUIA DO INVESTIMENTO** aos seus contactos.

João Morais Barbosa



INDÍCE

Os pilares do sucesso financeiro	4
Controle o seu dinheiro	8
Política de investimentos	19
Alocação de ativos	35
Escolha os instrumentos	44
Finanças comportamentais	50
Glossário	55
Contactos úteis	57
Conheça a reorganiza	58

OS PILARES DO SUCESSO FINANCEIRO

*Os três pilares que podem
marcar a diferença*



1. Controle o seu dinheiro

O primeiro pilar do seu sucesso financeiro é uma correta organização das suas finanças pessoais. O sinal mais grave de descontrolo financeiro consiste em não saber onde gasta o seu dinheiro. Controle os seus gastos. Conheça os seus hábitos de consumo. Conheça as suas prioridades e conheça-se a si próprio.

A organização das finanças pessoais é muito debatida nos meus livros “Manual das Finanças Pessoais” e “Manual da Poupança” cuja leitura recomendo. Nesta seção iremos abordar as regras básicas da poupança e as formas de melhor controlar o seu dinheiro.

2. Defina a sua estratégia de investimento

O segundo pilar do sucesso financeiro consiste na definição rigorosa de uma estratégia e política de investimento. Falamos não só dos ativos para garantir uma segurança financeira à sua família no curto prazo (fundo de emergência) como também da sua carteira de investimentos para a satisfação dos seus objetivos, sonhos ou necessidades de maior prazo (como a preparação da reforma ou os estudos dos filhos).

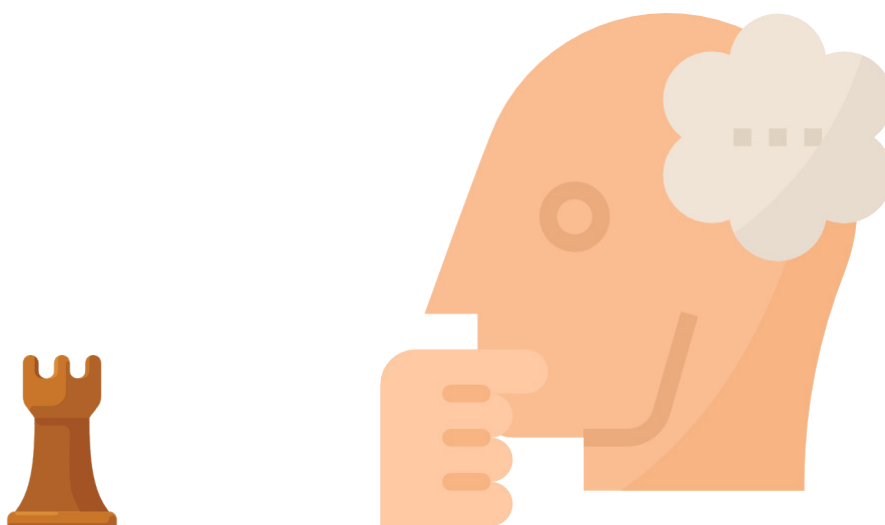
Quando as pessoas ouvem falar de investimentos têm sempre a tentação de dizer que é impossível investir pois ou não têm património ou não têm conhecimentos para investir ou os dois. Veremos mais adiante que ambas as justificações acabam por ser **desculpas destinada a manter o imobilismo**. Defendemos que é sempre possível aumentar o património e que **todas as pessoas podem ter o conhecimento para ter sucesso nos investimentos**.



3. Domine as suas emoções

O terceiro pilar que se assume como transversal às diferentes dimensões da vida é o controlo das emoções. Não acredito que as pessoas consigam ser sempre racionais todo o tempo nem queremos que assim o seja. No entanto e falando concretamente do mundo dos investimentos, **é fundamental controlar as emoções e assumir uma postura de maior racionalidade para conseguir ter sucesso no longo prazo.**

Não podemos tornar o investimento em bolsa num jogo de sorte e de azar pois geralmente a experiência não corre bem. E nunca esquecer que as emoções negativas tendem a ser duas vezes mais fortes que as positivas, pois somos todos seres avessos às perdas.



Poupar é possível?

Se pararmos para pensar, a resposta à pergunta formulada é geralmente não. Não é impossível poupar. No entanto, **para pouparmos precisamos de tomar opções e de mudar hábitos de vida**, algumas das quais não estávamos habituados ou não tínhamos necessidade de tomar. Não é politicamente correto dizer, mas se queremos atingir os nossos objetivos temos de mudar de vida. Temos de ser mais exigentes. Temos de parar com as queixas e com as desculpas.

Se reparar algumas ligeiras alterações nos seus hábitos diários poderão resultar numa redução expressiva das suas despesas mensais; por exemplo, os cafés, as refeições fora ou o tabaco são fontes de despesa que facilmente poderá eliminar (deixar de tomar na rua um dos cafés diários equivale a uma poupança média de pelo menos €216/ano).

Felizmente que os padrões de qualidade de vida aumentaram significativamente nos últimos 20 anos, mas devemos ter espírito crítico sobre nós próprios e perguntarmo-nos se é possível manter esse padrão de vida? Aceitar que não é impossível poupar é, muitas vezes, assumir que tem de haver alterações a alguns hábitos de consumo.



Gaste menos do que ganha

Para poder poupar todos os meses com os rendimentos do seu trabalho, é essencial que gaste menos do que ganha. **Sendo algo óbvio, é algo que é muitas vezes esquecido.** A facilidade de obtenção de crédito (seja no formato de crédito pessoal, de cartão de crédito, ou dos aparentemente inofensivos, cartões de cliente de algumas lojas) tem levado a que muitas pessoas não se apercebam que o que estão a ganhar é inferior ao que estão a gastar. Procure fugir do comportamento generalizado que assume ainda maior gravidade quando as pessoas ainda procuram o endividamento para consumir e gastar mais (seja em algo essencial ou seja em algo menos essencial ou supérfluo).



CONTROLE O SEU DINHEIRO



Poupe com regularidade. Crie hábitos!

Apesar de fazer todo o sentido que se pense na **necessidade vital de poupança para o futuro**, a generalidade das pessoas com quem me cruzo não tem este hábito. Há aqueles que acham que são demasiado novos para se preocuparem com isso, outros que dizem que não conseguem poupar porque os gastos são no mesmo valor que os rendimentos e há outros que parecem que esperam pela sorte grande para começar a poupar.

Seja por impossibilidade prática de poupança (acredito que apenas acontece num número muito reduzido de casos), seja pelo desconhecimento da sua importância ou seja pela despreocupação quanto ao futuro. O certo é que é preciso criar hábitos de poupança, **para enraizar comportamentos que tornem esta poupança em algo mecânico**.

A importância da poupança é ainda maior quando nos queremos tornar investidores. Apesar de alguns defenderem que é possível ganhar dinheiro sem acumular primeiro uma reserva, é fundamental colocar algum dinheiro de parte com regularidade.

Há quem defenda que deve poupar 5% - 10% do seu rendimento mensal. No entanto, em muitos casos esta premissa é impossível, daí sugiro que comece com o que for possível (mas pensando de forma ambiciosa). Hoje talvez começará com pouco mas, com o tempo, os hábitos criados irão sair reforçados e permitirão aumentar em muito a taxa de poupança.

Não se esqueça de que a poupança não precisa de ser de valores elevados. O mais importante é começar e poupar todos os meses. **Não deixe a poupança para o fim do mês. A poupança faz-se assim que recebe o seu ordenado** pois se esperar pelo final do mês, normalmente, não há valor para poupar.

Comece a poupar HOJE mesmo!

Quanto mais cedo começar a poupar maior será a acumulação que irá conseguir. Esta afirmação é verdadeira não só pelo efeito dos **juros compostos** no seu dinheiro como, também, pela criação de hábitos de poupança. Evite protelar o início do caminho, sob pena de nunca o iniciar. Deixe-se de desculpas e comece hoje mesmo a aplicar os planos que definiu para atingir os seus objetivos.



Se iniciar hoje um plano de poupança mensal de €50, se o mantiver em curso durante os próximos 20 anos e se conseguir um retorno médio de 6% ao ano, irá acumular sensivelmente €23.100. Se começar dentro de 5 anos, para ter esse mesmo nível de poupança terá de colocar de lado €80. Como vê, 5 anos de vida levam-no a ter de fazer entregas mensais de um valor 60% superior!

Defina objetivos

Para definir o seu caminho deverá saber o ponto de partida (a sua situação atual) e o ponto onde quer chegar (o seu objetivo). Em qualquer caminho, a definição de objetivos é tão importante como a identificação do ponto de partida, sendo fundamental para orientar as suas energias e para se motivar em direção a algo. Ao falarmos de investimentos, o objetivo costuma estar associado tanto ao valor do património que deseja acumular como ao valor do retorno anual para atingir esse objetivo.

Para ganhar mais sensibilidade a este fenómeno recomendamos a utilização dos simuladores:



[CONSULTAR SIMULADORES](#)

OBJETIVO

PONTO DE
PARTIDA

[\[voltar ao topo\]](#)



Não se compare com o vizinho

O ser-humano tem tendência a comparar-se. Queremos ser melhores do que os outros. Ter melhores carros. Melhor aparência. Em última análise, a “galinha da vizinha é sempre melhor que a minha”. A comparação é perigosa pois acaba por ser prejudicial. Neste ponto, diz-me o meu sócio e amigo João Raposo que “comparar é perder a alegria” e fala-me muitas vezes da diferença entre os seres humanos e teres humanos, uma alusão clara a este tema da comparação, uma vez que tendemos a comparar-nos pelos bens materiais...

No mundo dos investimentos, tendemos a comparar os retornos e a riqueza numa comparação completamente desligada da realidade. Assim, sugerimos que se foque apenas na sua carteira e na sua estratégia de investimento. Os resultados acabarão por chegar.

O retorno é medido em percentagem

Para definir um objetivo de retorno deverá olhar sempre para um valor percentual, mecanismo que tornará comparável o seu desempenho com o desempenho do mercado, independentemente do valor da sua carteira. Assim, se a sua carteira inicial era de €1.000 e passado seis meses era de €1.150, sabe que teve um desempenho de 15% ($1.150/1.000$) em seis meses.

O retorno deve ser anualizado

A taxa de retorno de 15% que vimos no ponto anterior foi obtida em seis meses. Deste modo, terá valor transformar essa taxa de retorno numa taxa anual. No exemplo, bastará multiplicar o retorno de 15% por dois semestres, obtendo-se uma taxa anualizada de 30%. Na verdade, a taxa seria maior se o retorno fosse composto (32%).

Como analisar o retorno

Neste Guia dizemos-lhe que os **retornos do passado não são garantia de retornos futuros**. No entanto, analisar os retornos históricos das diferentes classes de ativos permite perceber como cada um dos ativos se comporta ao longo do tempo.

Para poder analisar as taxas de retorno de um ativo sugerimos que olhe para horizontes temporais alargados, uma vez que os comportamentos de curto prazo são influenciados por uma série de fatores que provocam “ruído”, tanto em momentos de valorização como em momentos de desvalorização. Assim, o foco deverá ser nas grandes tendências.

Como interpretar a taxa de retorno?

Como saber se uma taxa de retorno é boa ou má? Como saber se 3% ao ano é uma taxa satisfatória? Na prática, a análise de retorno deverá ser efetuada tendo em conta três realidades: quais os seus **objetivos**, qual o **risco que assumiu** na sua carteira e qual o **ambiente de mercado na altura**. Se teve uma carteira agressiva num momento de queda violenta de mercado, o retorno de 3% é extraordinário. No entanto, se obteve esse desempenho num momento em que todas as classes de ativos tiveram um desempenho extraordinário, essa taxa já será menos satisfatória. Esta mesma abordagem pode ser tida quando analisa o retorno dos gestores a quem confiou o seu dinheiro.

Conheça três tipos de retorno

Como verá adiante, dependendo das classes de ativos que escolher para a sua carteira, irá obter retorno por dois grandes tipos de fontes: **retorno da valorização** de um ativo (imagine que compra uma ação por €1 e vende por €2) e **rendimento gerado** (em forma de juro, cupão ou dividendo). Naturalmente que o retorno total será a soma do retorno da valorização com o rendimento gerado.

Atenção que o rendimento não deve ser menosprezado. Em alguns ativos e no médio/longo prazo, o rendimento acaba por representar a grande fatia do retorno total da carteira. Isto é válido especialmente no caso do imobiliário e das obrigações.

Acabe com as suas dívidas

As dívidas são as piores prisões para o ser humano. São autênticas restrições da nossa liberdade, deixando-nos à mercê dos bancos e instituições financeiras. Para ter um verdadeiro sucesso financeiro e para ser uma pessoa livre tem de focar a sua atenção na eliminação das suas dívidas.

Não defendo que todo o crédito é mau. Aliás, quando bem utilizado, o crédito é um bom instrumento de gestão das nossas finanças pessoais. No entanto, o crédito deve ser utilizado de forma responsável e sempre que possível deve ser reduzido. Isto porque os juros que lhe estão associados são demasiado penalizadores (se falarmos dos cartões de crédito, em alguns países de taxas de juro podem ser superiores a 2% ao mês!).

Quer saber como poderá reduzir as suas prestações financeiras?



REDUZIR PRESTAÇÕES

Estabeleça um fundo de emergência

Toda a vida está permeável a imprevistos e a emergências, muitas das quais têm impactos e/ou necessidades financeiras. A primeira etapa será **aceitar que os imprevistos irão sempre existir (só não sabemos o dia e a hora) e que temos de aprender a viver com eles**. A segunda etapa, não menos importante, será **garantir que tem a segurança financeira para os ultrapassar** sem colocar a sua qualidade básica de vida em perigo.

No contexto das emergências temos de notar que existem alguns imprevistos que poderão ser rapidamente solucionados com o recurso pontual ao cartão de crédito. Infelizmente, contudo, o recurso ao cartão de crédito começa muitas vezes a suceder com maior recorrência do que é suposto e sem que o cliente tenha a noção clara do custo real dessa utilização. Passamos a incorporar com naturalidade algo que devia ser considerado uma emergência.

Qual o valor que deve ter o seu fundo de emergência?

A resposta à pergunta é difícil pois depende de inúmeros fatores (estrutura de custos da família, estabilidade de rendimentos, agregado familiar, idade dos pais e idade dos filhos, entre muitos outros).

Alguns consultores em finanças pessoais consideram que o valor ideal do fundo de emergência deverá ser o equivalente a 6 meses de salário. Outros convertem o salário em despesa mensal e dizem que deve ter o equivalente às despesas de seis meses. Eu defendo que o seu fundo de emergência deverá ter o valor de quatro a cinco meses de consumo mensal (o que deverá dar-lhe conforto e segurança a par do subsídio de desemprego). A poupança restante deverá ser colocada numa conta de investimentos com outro tipo de características (em termos de risco e de liquidez). O importante é que saiba diferenciar a aplicação que faz das suas poupanças: fundo de emergência, poupança para a reforma, investimento de risco baixo, médio, alto, entre outras formas de aplicar as poupanças.

Estabeleça objetivos e faça planos

Não devemos olhar para a nossa vida financeira como um caminho curto. De facto, esperamos que seja um longo caminho, com mais altos do que baixos (que inevitavelmente irão acontecer). Assim, as nossas decisões deverão ser ponderadas, deveremos definir objetivos e fazer planos para os atingir.

Tenha presente a regra dos **3 P's**, que nos diz que os nossos objetivos devem ser **Possíveis** de realizar (é preferível ter objetivos mais baixos, mas atingíveis), **Práticos** (objetivos que não alterem de tal forma a nossa vida, ao ponto de a tornar impraticável) e **Progressivos** (os objetivos de amanhã devem ser mais exigentes que os de ontem e assim por diante!)

Procure toda a informação disponível

Ao longo deste texto vamos falando recorrentemente da necessidade de procurar toda a informação disponível para tomar decisões sólidas, coerentes e... informadas. O seu **objetivo é ter sucesso no médio-longo prazo**, pelo que todo o cuidado é pouco na definição do seu plano, dos seus objetivos e dos produtos que escolhe para os atingir. A falta de informação hoje pode causar danos no futuro.

Antes de fazer um crédito faça uma análise cuidada. Perceba se precisa mesmo daquele produto ou se pode optar por outro mais barato. Veja se consegue poupar uns meses antes para não ter de recorrer ao crédito. Se a alternativa passar mesmo por pedir dinheiro emprestado, **veja as condições dos contratos, a taxa de juro, o prazo e a prestação mensal.** Consulte diferentes alternativas ou um consultor que faça o trabalho por si. Garanta que o seu orçamento mensal comporta aquela prestação e que tem folga para acomodar uma prestação maior se a taxa de juro entretanto subir.

Quando subscrever um produto financeiro verifique quais as condições de resgate, comissões, impostos, mínimos de subscrição, etc. Procure quem o ajude a fazer um diagnóstico do seu perfil, leia o contrato até ao fim, consulte o prospeto simplificado do produto e não se deixe iludir com as rendibilidades do passado, pois como vimos não são garantia de rendibilidades futuras.



Fale sobre dinheiro em casa

Inúmeros problemas financeiros surgem pelo desconhecimento. Outros são despoletados pela falta de diálogo em casa. Problemas que são simples de evitar com um diálogo franco ou mesmo com um aconselhamento independente e credível.

Ganhe o hábito de falar sobre dinheiro em casa. Fale de dinheiro com o seu marido ou mulher. Fale também com os filhos (já agora, por que não conhecer o nosso livro “Como ensinar o meu filho a poupar”, que pode [descarregar gratuitamente](#)). E encontre um consultor financeiro credível e independente que lhe diga aquilo que tem de ouvir para melhorar a gestão do seu dinheiro.



Se tem dúvidas, entre em contacto comigo e terei todo o gosto em ouvir as suas dificuldades e objetivos e encontrar consigo um caminho para o seu sucesso financeiro.

OBTER AJUDA

Escolha um gestor/conselheiro financeiro independente

Existem inúmeros consultores financeiros que poderão ser de confiança para a recomendação de produtos e estratégias de investimento. **Procure gestores independentes, que não estejam ligados a um banco com uma oferta reduzida** (por exemplo, afetos apenas a uma gestora de investimentos) **e que tenham competência técnica e profissional.** Não é fácil encontrar um consultor de confiança, mas certamente que terá nos seus contactos alguém que domine estes temas.

Atenção que o consultor não toma as decisões por si. Quando acontece – por exemplo nos serviços de private banking – costuma dar mau resultado. Conheço inúmeros casos em que o banco vendeu produtos de fraca qualidade aos seus clientes simplesmente porque estes confiaram cegamente no gestor de conta (em Portugal, temos 2 casos flagrantes que levaram à liquidação ou nacionalização do banco). O consultor existe para o aconselhar, para o ajudar a decidir, mas **a decisão é sempre sua...** para o bem e para o mal.

Seja humilde

O mundo do dinheiro está repleto de sentimentos de ganância e arrogância. Queremos todos ganhar mais do que os outros e gostamos de pensar que temos imenso sucesso. **Não acredite que é um iluminado que vai enriquecer com investimentos repentinos.**

Os investimentos devem ser feitos à medida de cada um e não é pelo facto do meu vizinho estar a ganhar muito num determinado fundo, que eu também vou ganhar. Um exercício que utilizo com frequência é pensar que quando estou a comprar é porque alguém está a vender... e pensar **quais os motivos para eu achar que sei mais do que a pessoa que está no outro lado?**

Seja paciente

A paciência é uma virtude que quando vivida nos permite gozar de uma vida mais descansada. Ao falarmos de paciência e dinheiro estamos a querer evidenciar como uma virtude determinante para o seu sucesso financeiro. **Se não tiver paciência irá ser tentado a tomar demasiado risco para obter ganhos rapidamente.** Assim, o seu foco será nos acontecimentos de curto prazo e não nas tendências de longo prazo, essas sim responsáveis pelo seu sucesso financeiro duradouro.

No mundo dos investimentos, o tempo compensa. Seja paciente e deixe o tempo trabalhar a seu favor. **Não se esqueça que o dinheiro é um escravo ao seu serviço... não deixe que os papéis se invertam!**



Mantenha a calma

A calma é uma característica imprescindível para quem quer ganhar dinheiro nos investimentos. É uma característica ainda mais importante em momentos de pressão ou de stress – os momentos mais determinantes do seu sucesso. É fundamental que nestes momentos consiga seguir os seus planos e o caminho que traçou anteriormente.

Seja desprendido

Dito de outro modo: não seja ganancioso. A ganância já levou muito boa gente à perdição. O dinheiro serve determinados propósitos, sendo **o principal o de lhe permitir bons níveis de qualidade de vida e uma muito desejada segurança financeira**. Todos querem ganhar dinheiro. Muito mais se não tiverem trabalho. Nunca se esqueça, no entanto, que a procura por lucros rápidos pode implicar grandes dores de cabeça e na perda do dinheiro que tanto lhe custou a ganhar.

Seja disciplinado

O mundo dos investimentos não se compadece da falta de disciplina. Deverá disciplinar-se, criar rotinas e hábitos que ajudem ao sucesso financeiro. Seja disciplinado nas suas análises, na busca de informação, na definição de objetivos e na atuação para os atingir. A disciplina irá acabar por compensar e trazer resultados consistentes... mas não no imediato.



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

As bases para uma carteira de sucesso



Confie no capitalismo

Não pretendo entrar numa discussão ideológica. A crise financeira que vivemos trouxe algumas (poucas) alterações ao modo como as pessoas veem a economia e as finanças. Depois de anos de ajuste e mesmo durante esses anos, a economia mundial evoluiu numa trajetória de enriquecimento global, com os ativos financeiros a renovarem as cotações máximas de sempre (sim, as políticas dos Bancos Centrais tiveram muito impacto). Quem teve a cabeça fria e manteve o dinheiro investido ganhou bastante.

Mais importante que manter o nosso dinheiro sempre investido no mercado é **reforçar os nossos investimentos quando toda a gente parece estar a fugir dos mercados**. Nunca iremos adivinhar os pontos altos e os pontos baixos do mercado pelo que é recomendável ir investindo e confiando que este movimento de enriquecimento global não irá parar, pelo menos se considerarmos horizontes temporais mais alargados.

O dinheiro não tem moral, mas os investidores sim.

Ouvimos muitas vezes que o dinheiro não tem moral. Na prática, esta frase é uma tentativa falhada de justificar os investimentos em empresas cuja forma de atuação não é moral ou ética. **O dinheiro não tem moral, não tem nome e não tem cheiro, mas os investidores têm moral**. Não quero ser moralista, mas quero alertar para a necessidade de escolher os seus investimentos e os intermediários financeiros também tendo em conta a sua ética.

O seu dinheiro é o seu escravo

Há quem diga que não se ganha dinheiro a trabalhar. Que para ganhar dinheiro a sério é preciso ser investidor. E ser investidor significa comprar pequenas partes representativas do capital de uma empresa (**ações**) ou emprestar dinheiro a empresas e Governos (**obrigações**) em troca de um retorno, de um dividendo ou de um juro.

A boa notícia é que é possível, para a generalidade das pessoas, ser um investidor. Existem instrumentos financeiros que lhe permitem ser proprietário ou credor de projetos criadores de valor. A notícia ainda melhor é que estes **investimentos tendem a aumentar com o tempo**, especialmente se considerarmos horizontes de investimento mais alargados.

Tendo estas ideias em mente, o que sugerimos é que procure informação para conhecer os diversos produtos financeiros que lhe permitem colocar o seu dinheiro a trabalhar para si. Uma das coisas boas do dinheiro é que não se queixa e trabalha 24 horas por dia, todos os dias do ano.

Uma última nota. Ao colocar o dinheiro num simples depósito a prazo está a dar ao banco o privilégio de utilizar o SEU dinheiro em proveito dos acionistas do banco. Seja diferente e salte esse intermediário!

Não perca muito tempo com os seus investimentos

O mundo dos investimentos é um mundo fascinante. Um domínio pleno das variáveis económicas e financeiras envolve aprofundar conhecimentos em diferentes áreas que é, só por si, muito enriquecedor.

Apesar dos desafios intelectuais, é fundamental perceber que o dinheiro é um instrumento para atingir determinados objetivos (sejam eles quais forem). Deste modo, deveremos dedicar-lhe apenas o tempo necessário para o colocarmos a trabalhar para nós, libertando o nosso tempo precioso para coisas bem mais interessantes. Na prática, optando por algumas das ideias que aqui defendo, precisará apenas de 10 minutos por semana (se tanto) para acompanhar a sua carteira... **sem que os resultados saiam prejudicados!**

Nunca se esqueça que mais retorno... mais risco!

Existe uma relação imediata entre o retorno que esperamos num investimento e o risco que lhe está associado. Deste modo, desconfie de soluções milagrosas que lhe prometem um nível de retorno superior com menos risco (ou nenhum). Se quer ter mais retorno terá de estar na disposição de assumir mais riscos, nunca se esquecendo que “se não arrisca, não petisca”.

Uma segunda forma de considerar para esta máxima é ter sempre em conta que não deve olhar apenas para o retorno. Ao analisar um investimento e ao interpretar o retorno anual desse mesmo investimento, deverá considerar também o nível de risco associado a esse ativo.



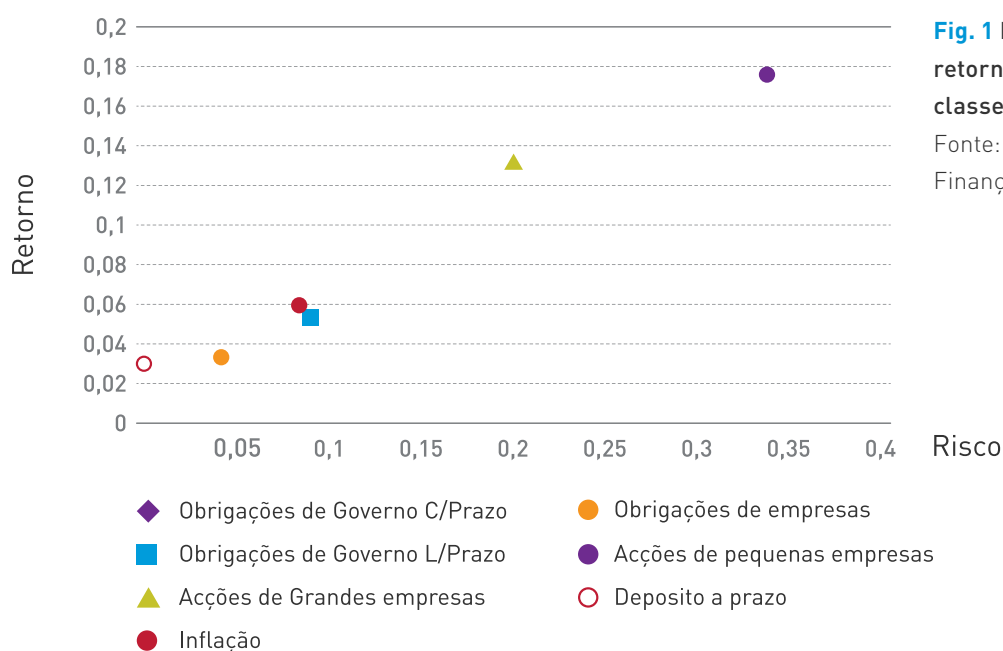


Fig. 1 Relação risco/retorno de diferentes classes de ativos
 Fonte: Manual das Finanças Pessoais

Risco e volatilidade

No mundo financeiro procura-se medir o risco de forma objetiva. Neste contexto, utiliza-se a variável estatística desvio-padrão que nos traz a volatilidade de uma carteira. Na prática, os conceitos de risco e de volatilidade são muitas vezes utilizados para referir uma mesma realidade. Apesar disso, é importante distinguir que a volatilidade é uma variável objetiva, enquanto o **risco é algo mais subjetivo** na medida em que está associado à especificidade do investidor. Há investidores mais avessos ao risco e outros menos conservadores. Naturalmente que o perfil de riscos tem influência na avaliação dos riscos que cada um estará disposto a assumir.

Conheça o seu perfil de risco

Antes de iniciar o seu caminho nos investimentos deverá determinar o seu perfil de risco. Por outras palavras, deverá **conhecer quais os movimentos que o deixam confortável e quais as desvalorizações que o deixarão desconfortável** ao ponto de o fazer viver preocupado e, em última análise, levar a uma alteração de estratégia.

Para o ajudar a determinar a sua tolerância ao risco existem diversos questionários realizados por bancos, por instituições financeiras ou por outros organismos. Uma simples pesquisa na internet irá revelar diversas ferramentas

que o poderão ajudar. Naturalmente que terá de **olhar para estes resultados com pragmatismo na medida em que são testes *standard***.

Podemos também procurar algum aconselhamento independente e o apoio de um consultor. Ou podemos questionar-nos junto das pessoas que mais nos conhecem. De seguida, será um trabalho em curso. Irá ajustando o seu perfil à medida que vai aumentando o seu conhecimento e na medida do seu domínio dos mercados.

Sugerimos que faça esta avaliação ocasionalmente pois o seu perfil de risco irá variar com a sua idade e com as alterações da sua vida. Em última análise, alterações do seu perfil de risco deverão originar ajustes na composição da sua carteira.

QUESTÃO

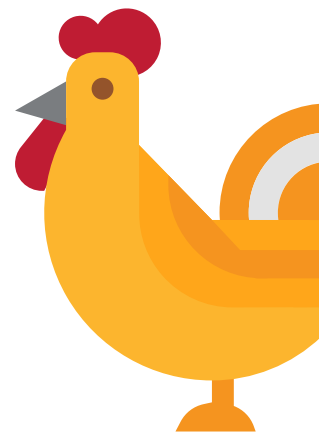
Quando falamos de aversão ao risco estamos a falar de aversão às perdas? Serão sinónimos?

Qual o valor de que precisa para começar a investir?

A indústria de gestão de ativos tem-nos facilitado muito o acesso aos investimentos. Muitas pessoas que conosco se cruzam pensam que é preciso muito dinheiro para ter acesso aos mercados financeiros. Apesar deste pensamento, o acesso aos investimentos é possível através de montantes muito reduzidos (por vezes apenas €10 mensais). Assim, não parecem existir muitas desculpas para não iniciar um programa de poupança, mesmo que o montante mensal seja muito reduzido. Nunca se esqueça que “grão a grão...”

Diversifique os seus investimentos

O recurso a fundos de investimento ou outro tipo de produtos mutualistas permite o acesso a inúmeras classes de ativos, tipos de ativos, países e setores de atividade. Deste modo, não temos desculpas para não **diluir os riscos da nossa carteira** por ativos que não estejam direta e imediatamente relacionados entre si. De reforçar que uma correta diversificação deverá contemplar a compra de ativos de diferentes classes, tipos, países e setores de atividade, sendo a sua composição dependente de forma imediata do perfil de risco do investidor.



Nunca vai estar sempre certo!

Todos gostam de se achar invencíveis. Todos querem acertar e sair sempre ganhadores. No entanto, desengane-se quem pensa que irá estar sempre certo. Uma boa dose de **confiança é salutar** e é bom ter amor-próprio. Enganar-se é humano. Recusar que nos enganamos ou negar essa evidência não é inteligente.

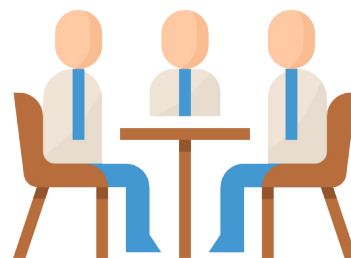
O tempo é um ótimo professor

Para ser um melhor investidor tem de ir investindo. Tem de ganhar experiência. Um processo tentativa-erro que irá melhorando as suas capacidades e habilidades de investidor. O fundamental é que aprenda com os seus erros e que procure ir estudando com regularidade para melhorar os seus resultados.

Cuidado com os conselhos dos amigos

Os amigos são ótimas pessoas. Pessoas com quem gostamos de passar o tempo e que acabam por ser muito bem-intencionadas quando nos falam dos seus investimentos. Quantos não teremos ouvido histórias de grandes ganhos em investimentos nas ações da empresa X ou Y. Será que é verdade? E as perdas que teve nos outros investimentos? **É comum falar dos sucessos e ocultar os fracassos.**

Se precisar de conselho sobre investimentos, deverá procurá-lo em algum profissional do sector em quem confie. Nos tempos que correm não é difícil ter amigos que trabalhem no sector financeiro e que tenham experiência e conhecimento COMPROVADO neste sector. Em última análise, o risco do investimento é sempre seu e certamente que não se quererá chatear com o seu amigo por um negócio ruinoso.



A opinião dos outros dá-nos uma desculpa para os nossos erros

Muitos investidores cometem o erro de seguir recomendações de investimentos dos amigos e outros conhecidos. Quando a recomendação dá bom resultado, acabam por considerar o sucesso como seu. Por outro lado, quando erramos e perdemos dinheiro, tendemos a culpar os outros. Faz sentido?

Seja excêntrico

Investir diretamente num único produto financeiro pode ser considerado como especulação, na medida em que o nosso sucesso está apenas ligado ao sucesso daquela empresa. Muitos fatores podem suceder que afetem o desempenho da empresa – seja positiva ou negativamente.

A escolha de um único título tem o condão de nos consumir muito tempo em análises e de nos deixar nervosos com o desempenho desse título. Infelizmente, o resultado pode não compensar o tempo e o *stress* associados.

Para contornar este risco específico sugerimos sempre que compre diversas empresas ao mesmo tempo. Pode parecer difícil, mas os **fundos de investimento** ou os **ETFs** facilitam-nos muito o trabalho. Comprar diversos produtos destes é o mesmo que comprar uma carteira muito diversificada, o que nos garante que não incorremos em qualquer **risco específico** (tal não significa que fiquemos imunes a outro tipo de riscos, como o **risco de mercado**, o **risco cambial** ou o **risco de taxa de juro**, por exemplo).

Não tenha medo de perder dinheiro

Ninguém gosta de perder o seu dinheiro. Todos sabemos o que custa a ganhar. Perder dinheiro é mandar horas do nosso trabalho para o lixo. No entanto, ao assumir riscos temos de saber que alguns dos nossos ativos irão perder valor. Uns perderão mais. Outros menos. **O importante é que a nossa carteira como um todo assuma uma trajetória de crescimento no médio-longo prazo.**

O foco neste ponto consiste em vencer os medos. O medo pode paralisar um investidor, tornando-o um mero aforrador – uma pessoa que se contenta com baixos níveis de retorno. Assim, trabalhe o desprendimento face ao seu dinheiro e verá que conseguirá gerir muito melhor as suas emoções e os seus investimentos.

Comece nos produtos simples

Investidores com menos conhecimentos financeiros deverão investir em produtos mais simples. A ideia será **evoluir em complexidade com a evolução do conhecimento**. É necessário estudo e procura de informação para ficar confortável com as suas decisões de investimento. Nunca se esqueça que o seu esforço deve ser por definir um modelo de funcionamento/processo de investimento sólido e consistente ao longo do tempo.

As suas escolhas têm consequências

Ao escolher uma determinada carteira com o seu conseqüente nível de risco, deveremos estar dispostos a assumir as suas consequências. É certo que a generalidade das pessoas quer ter um elevado desempenho sem risco. Como tal é impossível (originando muitas burlas e más experiências), é necessário que considere que **o risco não é algo errado**. Terá apenas de se habituar a viver com ele e a geri-lo. Na prática, pensemos que todo o progresso humano foi conseguido com risco.

Uma coisa que deverá ter sempre em conta: **os mercados financeiros são eficientes**. O preço de mercado dos ativos reflete a generalidade da informação disponível à altura. Assim, por que motivo acha que sabe mais do que os outros?

Uma segunda verdade que importa considerar: se está a comprar um ativo é porque alguém o está a vender. Logo, pense quais os argumentos que poderão estar na cabeça do vendedor para querer vender aquele produto. Muda a perspetiva?

Uma desvalorização implica uma perda!

Muitos investidores quando têm uma valorização de um ativo dizem, corretamente, que estão a ganhar dinheiro. Em contrapartida, se o seu ativo está a desvalorizar dizem que só perdem se venderem. Muito importante. **Se o seu ativo tem uma desvalorização face ao valor de compra, já está a perder dinheiro**. Agora, resta perceber se as perspetivas do investimento são positivas ou se poderá obter melhores retornos em investimentos alternativos. **Questione-se:** Comprava este ativo hoje? Comprava outro? Se a resposta for negativa ao primeiro, provavelmente será melhor vender o ativo em questão.

Invista para o longo prazo

O melhor modo de **evitar as comissões e os impostos** bem como de aumentar a probabilidade de acerto das suas escolhas é o investimento para o longo prazo. Nunca ninguém poderá saber quais as classes de ativos e os títulos que serão melhor sucedidos em determinado período do tempo. Aliás, é a tentativa de “descobrir” estes melhores ativos que leva os banqueiros a propor mudanças na sua carteira que a prazo irão resultar apenas em maior comissionamento e tributação.

Mantenha os seus ativos o máximo tempo possível. Se a sua carteira estiver bem diversificada irá ver que, com o tempo, conseguirá atingir os seus objetivos de forma despreocupada.

Ao focar a sua atenção no longo prazo irá estar menos focado nas microtendências e mais nas variáveis macro. Em última análise, acaba por se afastar de decisões baseadas na emoção, focando-se no racional económico e financeiro de cada investimento.

Imagine um fundo de investimento que eu comprei em 2008 ao preço de €88 por cada **unidade de participação**. Passados 6 anos, o fundo estava a cotar a €140,4 por unidade, o que implica um lucro de sensivelmente 60% (ou 10% ao ano). Agora, imagine que teria de pagar 28% de taxa de imposto se vendesse o meu investimento. Neste caso, iria dar 16.8% do meu investimento ($28\% \times 60\%$) ao Sheriff de Nottingham. Fará sentido? Acho que não...

Os mais novos devem investir com mais risco!

Sendo o seu património financeiro reduzido no início da sua vida ativa e tendo pela frente vários anos para rentabilizar o seu dinheiro, é aconselhável **assumir mais riscos para procurar mais retorno**. Há medida que vai envelhecendo, poderá reduzir progressivamente o risco da sua carteira. É claro que a idade também vai dando mais sabedoria nos investimentos, mas por isso reforçamos o conselho de procurar apoio personalizado para os seus investimentos.

Recorde-se sempre que o risco não é algo mau à partida. É algo com o qual terá de saber lidar e gerir. **Para aumentar o seu património tem de assumir riscos e comprar produtos financeiros que lhe permitam uma valorização no longo prazo.**

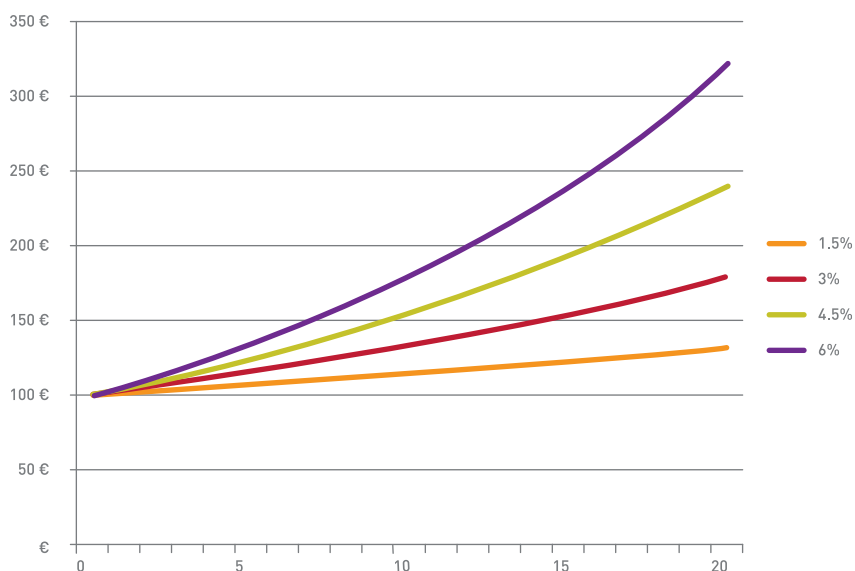


Fig. 2 Evolução de um investimento de 100€ ao longo de 20 anos com diferentes taxas de retorno

Cuidado com as comissões

A generalidade das instituições financeiras foca a sua atenção comercial nos produtos financeiros que lhes rendem mais lucros. Naturalmente que têm o desejo de que os seus clientes ganhem dinheiro (para gerar mais comissões no futuro). No entanto, a prioridade é lucrar no curto prazo. Cobrar comissões e fazer volume para que os resultados trimestrais do seu banco cresçam. Tenha em mente que o aumento de comissões irá continuar, dado o cenário de taxas de juro que vivemos.

Nunca se esqueça que o gestor de conta do seu banco é um comissionista (e não é seu amigo) que tem de dar lucros para conseguir continuar a ter um salário. É uma pessoa tão honesta como todas as outras e que tenta sobreviver no mundo do capitalismo. Para tal, **irá propor-lhe alguns produtos que não servem os seus melhores interesses**. Daí a importância de ter um plano bem estruturado e de o seguir escrupulosamente.

Ao falarmos de comissões falamos também das comissões e despesas associadas aos diversos produtos financeiros. Sugerimos sempre que procure uma informação rigorosa sobre todas as comissões que lhe são cobradas. No caso dos fundos de investimento, por exemplo, terá custos com a gestão, distribuição, custos administrativos, etc. Em alternativa, existem ETFs ou **Trackers** que lhe permitem reduzir estes custos sem afetar a qualidade do seu investimento.

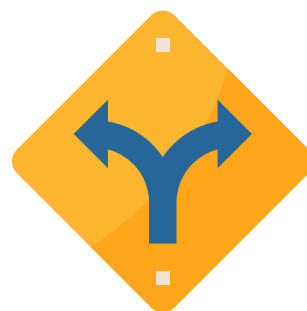
Nunca se esqueça que o lucro é a diferença entre receitas e custos!

Recuse-se a pagar comissões de subscrição

Pode parecer que comissões de 1%-1.5% são valores baixos se o seu objetivo é o investimento para o longo prazo. No entanto, como justificar esta comissão? Precisa do apoio do corretor? É-lhe prestado algum serviço específico que seja justificação para um pagamento antecipado? E por que pagar uma comissão de compra quando também irá pagar comissões de gestão?

Os intermediários sentem-se no direito de receber um valor adiantado pela venda de um serviço. E fazem-no assumindo que é um privilégio da pessoa ser cliente do banco. Na prática, deveria ser o contrário. Ou não?

Ao pagar uma comissão de subscrição começa logo o seu investimento a perder. Em alternativa, **existem inúmeros fundos que não cobram estas comissões e que são tão bons ou melhores do que os outros**. Fuja às comissões!



Escolha instrumentos com reduzida rotação da carteira

Como veremos adiante, a escolha dos instrumentos de investimento é uma tarefa que deverá ser cautelosa. Um dos tópicos que deverá olhar com atenção é a **rotação da carteira**. Na prática, ao recomendarmos a compra de fundos com reduzida rotação na carteira (comprar e vender com regularidade) estamos a dizer-lhe para evitar pagar comissões e impostos sem grande sentido. Para nos ajudar nesta recomendação, queremos que considere como válido que **uma rotação de carteira de 100% deverá reduzir o retorno da mesma em aproximadamente 0.8%-1.2%**.

A rotação da carteira é analisada em função do volume de compras e de vendas. Imaginando que uma carteira tem €10.000 de ativos, se a carteira tiver uma rotação de 100% significa que ao longo do ano deu-se a compra e venda de ativos no valor de €10.000. Há carteiras com rotação muito superior, o que **significa que alguém está a receber fortes comissões de corretagem**.

Atenção aos impostos

A compra e venda constante de produtos financeiros tem o condão de implicar o aumento das comissões pagas ao intermediário financeiro e da sua fatura fiscal. Ao realizar lucros nos seus investimentos irá ter de pagar um imposto sobre as mais-valias a uma taxa que varia de país para país. Assim, procure manter os seus investimentos para o longo prazo, o que permitirá protelar o momento em que irá pagar os seus impostos... e as suas comissões!

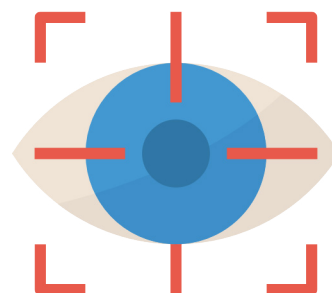
Finalmente, **existem diversos produtos que dispõem de uma tributação mais favorável das mais-valias, dependendo da legislação fiscal de cada país.** A sugestão passa por analisar com cuidado a oferta e informar-se das vantagens fiscais de cada produto.

Imagine que investiu €5.000 durante 20 anos e que obteve um desempenho médio de 5% ao ano. Neste caso, no final do prazo terá €13.266 o que representa uma mais-valia de €8.266. Se a taxa de imposto for de 28% ficará com €10.412, mas se for apenas de 11% irá ter €11.943, uma diferença de sensivelmente €1.500

Para uma análise mais cuidada ao seu caso específico e para uma simulação que tenha em conta o montante inicial, entregas periódicas, taxas de imposto e capitalização sugerimos que consulte o nosso [simulador](#).

Observe o retorno líquido

Quando falamos de retorno do investimento, costumamos ser tentados a olhar apenas para o retorno bruto. Isto é, o retorno antes do pagamento de custos e de impostos. No entanto, para uma análise mais rigorosa, deverá olhar para o dinheiro que ganhou (ou perdeu) **depois de assumir todos os custos associados ao investimento.** Naturalmente que o retorno líquido será sempre inferior ao retorno bruto, o que deverá levá-lo a concluir pela necessidade de limitar as transações/trading, como referido anteriormente.



Cuidado com a inflação

Muitos investidores esquecem-se que a subida do nível geral dos preços, conhecido como **inflação**, tem um impacto no retorno real das suas carteiras de investimentos. Não é o mesmo ter um retorno de 10% quando a inflação é 3% ou quando é 12%. No primeiro caso está a ganhar 7%, mas no segundo já está a perder 2%.

A introdução da inflação na equação de retorno traz-nos os conceitos de **retorno real** e **retorno nominal**. Na prática, o retorno real não é mais do que o retorno do investimento (retorno nominal) excluindo a inflação.

Não aceite depósitos que paguem menos do que a inflação

Os investidores conservadores tendem a gostar bastante de depósitos a prazo. Empréstam dinheiro aos bancos com taxas de retorno muito baixas (também o risco é supostamente baixo) mas esquecem-se que a inflação e os impostos “comem” a sua rentabilidade de forma expressiva. Existem diversas alternativas de investimento que pagam mais do que a inflação, mesmo que para tal tenha de assumir mais alguns riscos. **Não dê aos bancos o privilégio de utilizar o seu dinheiro sem lhe pagarem convenientemente por isso!**

Tenha em mente que em ambientes de taxas de juro como o que vivemos atualmente, os bancos têm pouco interesse na contratação de depósitos a prazo. Irão preferir outro tipo de produtos, como os seguros de capitalização ou os Planos Poupança Reforma.

Evite o Picking

O conceito de **picking** está associado à escolha de determinada ação ou obrigação. Tendo ao seu dispor um conjunto extenso de ativos o investidor pode ser tentado a escolher um reduzido número de ações ou obrigações para serem os seus “cavalos de corrida”.

A tarefa de encontrar os melhores investimentos é muito morosa, envolve demasiadas competências técnicas e, diz-nos a história, está condenada ao fracasso. **Ao optar pela concentração do seu risco num reduzido número de ativos irá passar por más experiências e não conseguirá atingir os seus objetivos!**

Em termos práticos, o conceito de *picking* é o oposto do de diversificação que também é abordado neste guia.

Evite o *Market Timing*

Market timing significa que o investidor procura adivinhar os melhores momentos do mercado para comprar ou vender um determinado ativo. Comportando-se as bolsas, no curto prazo, como autênticas roletas, será que uma estratégia deste tipo tem condições para ter sucesso de forma consistente no tempo? Ou estaremos mais no campo da sorte e do azar? Uma ideia base: **é impossível saber os melhores momentos para comprar e vender!**

Jogamos no casino! Nas bolsas investimos.

Costumo usar a expressão acima referenciada com alguma regularidade. Ouvimos muitas vezes que as pessoas “jogam na bolsa”. Se pensarmos nos investimentos como um jogo estamos à partida a condenar-nos ao fracasso e ao pagamento de comissões. O mundo dos investimentos não se compadece de jogadores. São poucos os artistas que conseguem ganhar dinheiro consistentemente utilizando esta estratégia. Os investimentos exigem regras pensadas e muita disciplina. **Isto se quisermos ganhar dinheiro, claro.**

O passado não é garantia de futuro

Muitos prospectos e artigos de marketing de produtos financeiros costumam vir acompanhados do alerta de que “Rendibilidades passadas não são garantias de rendibilidades futuras”. Apesar de tudo, muitos investidores tendem em focar no que aconteceu no passado como se fosse indicador do futuro. Um alerta muito importante: não conduza a olhar para o espelho retrovisor!



Opte pelo investimento coletivo

Existem instrumentos de investimento coletivo que são muito eficientes e que permitem aos investidores usufruir do efeito de escala. Este efeito de escala é benéfico quer falemos da diversificação (pois permite-nos comprar um grande número de ativos das mais variadas categorias) quer falemos do poder negocial (reduz comissões e aumenta o juro associado a alguns produtos).

Não invista com o dinheiro dos outros

Muitas pessoas são tentadas ao investimento com o dinheiro dos outros – quando se endividam para investir. Especialmente em momentos em que as taxas de juro estão a níveis nunca antes vistos, pode parecer uma boa proposta de valor estar a pedir dinheiro emprestado na expectativa de obter um retorno maior num investimento com risco.

Ao investir com o dinheiro dos outros (o instrumento mais popular para investir é a conta margem) estará a aumentar muito o seu risco, na medida em que se arrisca a perder mais dinheiro do que tem. E **nunca se esqueça de que mesmo que perca o dinheiro do investimento, irá ter de continuar a pagar a dívida ao banco e os juros que lhe estão associados.**

Vá com o mercado e não contra o mercado

Os mercados financeiros criam tendências de subida e de descida. Quando alguns ativos estão mais populares tende-se a criar um movimento que acaba por levar o ativo a valorizar ainda mais. Com a desvalorização acontece a mesma coisa. Nestas situações, vá com o mercado. Se o mercado está a valorizar, invista e vá com a corrente. Se o mercado está a desvalorizar simplesmente fique fora dele. Não procure movimentos contrários pois, geralmente, irá sair-se mal.

Foque-se na preservação do seu capital

Dizer-lhe para se focar na preservação do capital não é o mesmo que dizer que deve investir exclusivamente em produtos sem risco. É dizer-lhe que deve procurar evitar as perdas (com regras específicas, como o *stop loss* que falaremos de seguida). Que não deve reforçar nas posições em que está a perder dinheiro. E que aposte nos “cavalos ganhadores”.

Analisando o gráfico que lhe apresentamos, poderá analisar o ganho necessário para fazer face a uma perda. Se investiu €100 e perdeu 20€, teve uma perda de 20%. Para voltar aos €100 terá de obter um retorno de 25%. Se a sua perda foi de 50% o retorno necessário é de 100%. O que concluir?

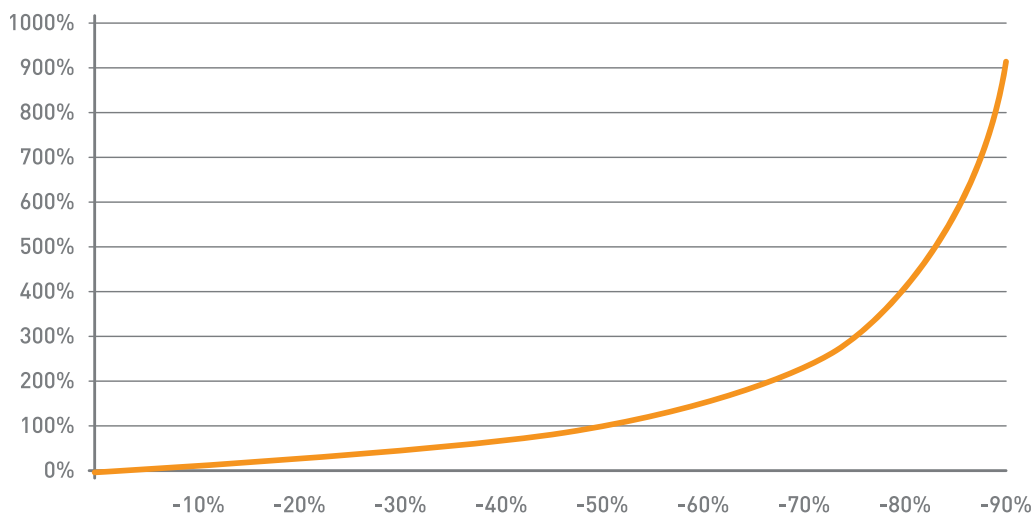


Fig. 3 Ganho necessário



ALOCAÇÃO DE ATIVOS

Escolhendo as classes de ativos



Analisando as diferentes variáveis que afetam a relação risco/retorno de uma carteira – alocação de ativos, escolha dos instrumentos de investimento, decisões táticas, entre outras – a alocação de ativos reveste-se como a mais importante. Naturalmente que os diferentes níveis de decisão têm influência (especialmente no curto prazo) mas o sucesso duradouro depende de uma boa alocação de ativos.

Existem inúmeras classes de ativos que pode comprar. Algumas são mais familiares outras nunca ouviu falar... a inovação financeira cria diversos produtos para diferentes tipos de investidores e para a geração de comissões para os seus comercializadores. Apesar das potencialidades de uma oferta mais alargada, acredito que para o investidor comum bastará apenas investir em duas classes de ativos: **Ações** e **Obrigações**. Há quem defenda que a posse de dinheiro ou equivalentes pode também ser uma parte importante da sua estratégia na medida em que contribui para o aproveitamento de oportunidades de investimento. Finalmente, iremos abordar o investimento através de plataformas de empréstimos coletivos (P2P Lending).

Escolha as classes de ativos

A escolha das classes de ativos que compõem a sua carteira será a decisão mais importante que terá de tomar no campo dos investimentos. Na prática, uma decisão acertada das grandes linhas orientadoras da sua carteira é o principal determinante do seu desempenho no longo prazo.

Mais adiante falaremos da escolha dos instrumentos para estar investido em cada uma das classes. Infelizmente, muitas vezes ocupamos demasiado tempo em **decisões micro** e esquecemos que as **decisões macro** (alocação de ativos) são as mais relevantes.



O que é a alocação de ativos?

A alocação de ativos consiste na divisão do seu investimento por diversos **tipos de ativos** e na escolha do **peso certo** de cada um destes ativos na carteira, assumindo uma estratégia coerente com resultados comprovados ao longo do tempo.

Na prática, aproximadamente 90% do seu desempenho é determinado pela alocação de ativos – de acordo com estudos académicos – que se torna a principal variável a ter em conta na sua política de investimento. Deste modo, o seu tempo e esforço deverá ser centrado na escolha da melhor alocação.

A Alocação de Ativos não é sexy!

Se procura emoção deverá dirigir a sua atenção para algo que não a alocação de ativos. A alocação de ativos é um processo racional e que segue determinadas regras (que falaremos adiante), procurando disciplinar o investidor e obter uma melhor relação risco/retorno no médio/longo prazo.

Opte pela visão global

Ao determinar a sua alocação de ativos e os instrumentos de investimento que deseja incorporar na sua carteira, deverá ter em consideração que as características dos instrumentos não são o mais importante. O mais relevante é o comportamento de toda a carteira e o impacto de cada ativo no risco dessa carteira.

Quando estiver confrontado com a possibilidade de comprar determinado investimento, pergunte-se se a sua carteira estará melhor ou pior com a inclusão desse ativo. Nunca se esqueça do modo como esse investimento interage com os restantes (como está correlacionado?)

Escolha o tipo de ativos

Dentro das classes de ativos Ações e Obrigações existem diferentes tipologias de investimento. Na prática, referindo-se estes ativos a investimentos em empresas ou governos, será natural que existam diferentes características e especificidades que dependem do tamanho da empresa, do estado de maturidade do negócio, do país onde operam ou onde são transacionadas, entre outros.

Tipologia de acordo com o tamanho da empresa

Ao falarmos do tamanho da empresa falamos genericamente da **capitalização bolsista**. Não estando a empresa cotada, poderemos utilizar como métrica, por exemplo, o seu volume de negócios. De um modo geral, mas dependendo do mercado, as empresas com grande capitalização bolsista poderão ser empresas com valor de mercado superior a €3.000 milhões. Por seu turno, empresas de pequena ou média dimensão terão uma capitalização inferior aos €3.000 milhões referidos. Veja-se então quantas empresas de grande capitalização existem em Portugal...

Empresas com maior valorização de mercado tendem a ser empresas mais sólidas, com algum histórico de criação de valor, num mercado em que têm uma posição relevante (se bem que a moda de algumas empresas Fintech tem desvirtuado um pouco esta análise). Empresas mais pequenas ou que operam em nichos de mercado estão permeáveis aos desafios concorrenciais das empresas maiores.

A dimensão relativa das empresas é importante e tem um impacto determinante (no médio prazo) no desempenho da sua carteira. **Empresas de pequena dimensão tendem a ter um desempenho mais volátil que as empresas maiores.** Assim, em momentos de mercado positivos o seu desempenho será superior às empresas maiores, sendo o reverso da medalha também verdadeiro.

Tipologia de acordo com o setor de atividade

Ao analisar o desempenho relativo entre diferentes ativos, deverá considerar que dependendo da fase do ciclo económico, existirão setores que têm um desempenho mais positivo e outros com desempenho aquém. Por exemplo, em períodos de contração económica setores como o farmacêutico, as elétricas e as telecomunicações tendem a obter um melhor desempenho. São vistos como defensivos. Por outro lado, em momentos de expansão os setores de construção e consumo tenderão a ser os vencedores. A escolha entre diferentes setores e a procura por acertar quais os que irão ter um melhor desempenho chama-se de rotação setorial.



Tipologia de acordo com o estado de maturidade

As empresas diferenciam-se umas das outras também no que toca ao estado de maturidade das suas operações. Assim, **podemos estar a falar de empresas de crescimento ou de empresas de valor.**

Empresas de crescimento, como o próprio nome indica, são empresas cujas operações (e conseqüentemente os resultados) se espera venham a crescer no futuro a uma taxa elevada. Espera-se, portanto, que os investimentos nestas empresas se valorizem fortemente (apesar de poderem falir ou desapontar).

Empresas de valor, por seu lado, são empresas que estão subvalorizadas. Ou seja, empresas cuja perceção dos investidores face aos seus negócios possa estar desadequada ao seu potencial real. Os motivos da subavaliação são variados, podendo ser justificados ou não.

Apesar de poder parecer estranho, **as empresas de valor tendem a obter um desempenho de mercado superior ao das empresas de crescimento e ao desempenho do mercado.** Na prática, os investidores de valor procuram “pechinchas” e ao investirem numa carteira diversificada tendem a ser melhor sucedidos.

Tipologia de acordo com o país

A distinção dentro desta tipologia é a mais fácil e imediata. Fala-nos das empresas que estão cotadas na bolsa do seu país e nas que estão nas bolsas de países estrangeiros.

Dizem os consultores financeiros que a base do seu investimento deve estar em ativos do seu país de origem (no caso de um país Europeu de menor dimensão, poderá considerar o mercado de origem como sendo a Europa), devendo a exploração internacional ser utilizada para diversificação de riscos, especialmente risco de país. Esta diversificação permite, também, ter exposição a mercados com diferentes taxas de crescimento.



Tipologia de acordo com o desenvolvimento do mercado

Um caso particular da distinção entre empresas domésticas e internacionais será a **distinção entre mercados desenvolvidos e mercados emergentes**. Como é sabido, as economias em desenvolvimento gozam de um grande crescimento económico e poderão ser a cereja no topo do seu bolo de investimento. Podendo ser investimentos populares, deverá ter atenção ao facto de poderem estar caros. Na prática, poderemos ter mercados que estão em situação de bolha, uma situação arriscada na medida em que esta bolha pode rebentar. E naturalmente que não queremos ser nós a “fechar a porta” e assumir a desvalorização dos ativos.

A procura por mercados emergentes deverá ser feita para efeitos de **diversificação** e procura por um ligeiro “apimentar” da carteira. Historicamente estes investimentos têm gerado níveis de retorno superiores aos dos mercados desenvolvidos.

Pode ganhar exposição aos mercados emergentes através de empresas em mercados desenvolvidos

Em vários países em desenvolvimento tem existido o risco real de os governos nacionalizarem as empresas estrangeiras a operar nesses países. Nestes casos, a probabilidade de perder o seu dinheiro é... 100%? Para ganhar exposição a esses mercados poderá sempre investir em empresas que operem nesses mercados, mas que sejam cotadas em mercados desenvolvidos. Por exemplo, para ganhar exposição à China poderá sempre comprar ações de empresas como a LVMH ou a Arcelor Mital.

Tipologia de acordo com o *rating*

O *rating* é um conceito que ganhou muita popularidade com a crise financeira que o mundo atravessa atualmente. Na prática, o *rating* diz respeito à classificação do nível de risco de uma determinada empresa e é de utilização “obrigatória” se falamos de instrumentos de dívida (obrigações).

O *rating* das empresas diz-nos a capacidade que a empresa irá ter de honrar os compromissos com os seus credores. Empresas mais sólidas têm classificações mais positivas (a máxima é AAA). Empresas em maiores dificuldades ou que estão domiciliadas em países menos atraentes tenderão a ter classificações piores (algumas são consideradas lixo, **High Yield** ou especulativas).

Como vimos anteriormente, se quanto maior o risco maior o retorno que iremos exigir... quanto pior a classificação/*rating* maior o retorno esperado pelo investimento nas obrigações daquela empresa.

	Moody's	S&P	Significado
Investment Grade	Aaa	AAA	Melhor qualidade de crédito
	Aa1 Aa2 Aa3	AA+ AA AA-	Elavada qualidade
	A1 A2 A3	A+ A A-	Grande capacidade para cumprir responsabilidades
	Baa1 Baa2 Baa3	BBB+ BBB BBB-	Boa capacidade para satisfazer compromissos
High Yield ou Especulativo	Ba1 Ba2 Ba3	BB+ BB BB-	Alguma probabilidade de cumprir compromissos
	B1 B2 B3	B+ B B-	Obrigações com elevado risco
	Caa	CCC+ CCC CCC-	Atualmente muito vulnerável ao incumprimento
	Ca	C	Em processo de falência
	D	D	

Fig. 4 Mapa de classificação de risco

Fonte: Manual das Finanças Pessoais

Obrigações de Governos vs. Obrigações de Empresas

É possível emprestar dinheiro, por intermédio de obrigações, a governos e a empresas. O nível de risco de cada obrigação irá depender de um conjunto extenso de variáveis. Para o caso, importa considerar que, por norma, o empréstimo a governos tem um nível de risco inferior aos empréstimos a empresas. Assim, será de esperar que a taxa de retorno dos governos será inferior à das empresas.

Obrigações de curto prazo vs. Obrigações de longo prazo

Se alguém lhe pedir 100€ emprestados e lhe prometer devolver dentro de 1 ano tem um risco. Se a promessa for de devolução dentro de 15 anos, o risco será consideravelmente superior. O mesmo tipo de raciocínio poderá ser utilizado quando falamos de obrigações.

As obrigações de curto prazo são menos arriscadas que as obrigações do mesmo emitente para o longo prazo. E isto justifica-se facilmente. É mais fácil prever o desempenho operacional e financeiro de uma empresa para o próximo ano do que para os próximos 20 anos. Logo, estamos a falar de diferentes níveis de risco que terão de ser devidamente remunerados.

Rebalanceando a sua carteira

O rebalanceamento da sua carteira obriga-o a comprar em valores baixos e vender em valores altos. À primeira vista pode parecer que é algo falso na medida em que isto é o que todos querem. Na prática, o rebalanceamento força-o a agir contra a sua natureza na medida em que implicará vender os ativos que mais subiram e comprar os que tiveram piores desempenhos. Esta prática irá reduzir o risco da sua carteira e induzir maiores níveis de retorno.

Rebalancear a sua carteira não significa realocar ou mudar de estratégia. Ao rebalancear o que está a fazer é trazer a sua alocação de ativos de volta para os níveis que considerou como válidos como montou a sua estratégia. Nunca se esqueça que a alocação de ativos é uma decisão estratégica. Logo, é algo para o longo prazo.

Quando rebalancear a sua carteira?

Não existe uma fórmula mágica para rebalancear a carteira. A ideia passará por **identificar um desvio da sua alocação central que o investidor é chamado a corrigir**. Na prática, deverá ter um controlo mais ou menos regular da sua carteira e analisar os desvios face à sua alocação objetivo. Este método é o método mais eficiente e com mais sucesso.

Por exemplo, definir que um desvio de 20% face à alocação pretendida implica um rebalanceamento. Se a alocação pretendida for de 50% em ações, deverá rebalancear se a alocação atingir 40% ou 60%¹.

Não tendo desvios significativos e se tal não acarretar o pagamento de comissões e afins, sugerimos que **determine um dia do ano para fazer o rebalanceamento**. Muitos investidores aproveitam o final do ano para rebalancear os seus investimentos o que acaba por coincidir com o ano fiscal na maioria dos países. Este método é mais simples e implica a necessidade de menor acompanhamento da carteira por parte do cliente.



O que fazer aos reforços periódicos da carteira?

Se a sua estratégia de investimento passa pela realização de reforços periódicos à sua carteira, o montante do reforço deverá ser colocado no ativo ou ativos cuja alocação real esteja abaixo da alocação teórica desejada. Deste modo, irá conseguir fazer um rebalanceamento progressivo sem ter de vender ativos (com a consequente implicação de comissionamento e implicação fiscal).



¹ 40% = 50% alocação central X (100%-20%) e 60% = 50% alocação central X (100%-20%)

ESCOLHA OS INSTRUMENTOS

Conheça os diferentes produtos



Tendo abordado e conhecido as duas principais classes de ativos que deverão estar presentes na sua carteira e as suas diferentes tipologias, abordaremos agora os instrumentos mais recomendáveis para investir nesses ativos.

Invista apenas nos instrumentos que conhece

Somos muitas vezes tentados a investir nos produtos da moda ou em ativos promovidos pelo gestor de conta. Infelizmente, cedendo à tentação poderemos estar a investir em produtos que não conhecemos. O mesmo será dizer que poderemos comprar ativos que não sabemos como funcionam, como é determinado o retorno e qual o valor do comissionamento que nos será aplicado.

Um corolário de grande relevo: **se os produtos são demasiado complexos tal significa que o banco irá ficar com mais comissões em nosso prejuízo**. Opte pela transparência e pela simplicidade. Ficarà muito melhor servido...

Tenha atenção ao prazo dos seus Depósitos a Prazo

Caso queira ter a componente de liquidez da sua carteira em depósitos a prazo deverá ter em atenção os respetivos prazos. Nunca se esqueça que quanto maior o prazo maior deverá ser a taxa de juro do depósito. Uma estratégia que poderá fazer sentido passa por contratar depósitos com diferentes maturidades. A ideia será assegurar uma taxa de juro média mais elevada enquanto mantém alguma flexibilidade caso necessite de mobilizar o seu dinheiro. De notar, contudo, que se espera que os depósitos a prazo mantenham taxas muito perto de zero nos próximos anos.

Opte pela simplicidade

Ao analisar uma proposta de investimento, se não lhe conseguirem explicar em 2 minutos como funciona um determinado investimento, tal significa que esse investimento não é adequado para si. O seu gestor de conta tem de conseguir explicar de forma simples como pode ganhar dinheiro com aquele investimento e quais os riscos associados. Faça a experiência com os produtos que tem atualmente. Se não conseguir resumir o seu funcionamento em 2 minutos, talvez seja altura de o vender.

Conheça a diferença entre gestão ativa e gestão passiva

A generalidade dos fundos de investimento procura obter um melhor desempenho do que um determinado marco de comparação, que é denominado de **benchmark**. Este índice de referência serve para comparar o desempenho e avaliar a qualidade da equipa de gestão. Estes fundos que procuram bater o desempenho do benchmark são denominados de fundos de **gestão ativa** por contraponto dos fundos de **gestão passiva** que tentam apenas igualar o desempenho do índice de referência.

Os fundos de gestão passiva rendem-se às evidências. Os mercados financeiros são **eficientes** pelo que constatarem (comprovado historicamente) que não é possível ter um desempenho consistentemente acima do índice. Na prática, o “jogo” está condenado ao fracasso na medida em que os fundos de gestão ativa têm comissões e impostos que chegam a roubar em média mais de 3 pontos percentuais à sua carteira... todos os anos!

Opte pela gestão passiva

Diz-nos a história que os fundos de gestão passiva tendem a obter desempenhos consistentemente acima dos fundos de gestão ativa. Esta constatação justifica-se pois os fundos de gestão ativa tem um nível bastante **mais baixo de comissões** (não só de transação como também de gestão).

Quem opta pela gestão passiva está a assumir que os mercados são eficientes, como vimos anteriormente. E também assume que a generalidade dos gestores é incompetente, pelo menos em prazos alargados, no que toca ao cumprimento do seu mandato (ganhar mais dinheiro do que o *benchmark*). Se pararmos para pensar, a sociedade gestora ganha sempre as suas comissões, mesmo que não consiga atingir os objetivos. Fará sentido? Por que motivo estará o risco todo do lado do cliente?



Conheça os *Exchange Traded Funds* (ETF)

Os ETF são um instrumento que tem vindo a ganhar popularidade nos últimos anos, com a perceção de que a indústria de gestão de ativos tem deixado muito a desejar no que toca aos seus desempenhos e atingimento de objetivos.

Um ETF é, como o próprio nome indica, um **fundo de investimento transacionado em bolsa**. Assim, concilia num mesmo instrumentos algumas características das ações (transação em bolsa, possibilidade de agendar transações, definir limites, comissões de transação e de custódia, entre outros) e dos fundos (investimento coletivo que permite a diversificação de riscos).

Na sua génese, um ETF é um instrumento que procura **replicar o desempenho de um índice**, focando-se numa reduzida rotação da carteira e em comissões muito reduzidas. Assim, faz as vezes do fundo de investimento, mas com muito menos custos. Logo, isto traduz-se num desempenho consistentemente superior ao dos fundos de investimento comparáveis.

Conheça a Análise Fundamental

A análise fundamental é uma tipologia de análise que procura focar nas bases do negócio da empresa e perceber qual a evolução esperada da sua rentabilidade. Olha para a estratégia, para a posição de mercado, para os vários setores de atividade, para a estrutura financeira da empresa, qualidade da sua gestão, entre muitos outros.

Sou muito adepto deste tipo de análise. Não a faço, mas olho para as avaliações feitas por analistas e tento perceber as mensagens que estão por trás das suas posições de investimento. Acredito que o valor das empresas tem relação imediata com a sua capacidade de gerar resultados e trazer dinheiro para os seus donos. O mais interessante é que o mercado muitas vezes não nos dá razão, criando boas oportunidades de investimento para os bons analistas e para os fundos que apostas em empresas de valor.

Para perceber mais sobre este tipo de estratégia, recomendo que conheça em maior pormenor o principal adepto da análise fundamental – [Warren Buffet](#).

CONHECER

Conheça a Análise Técnica

Começo por dizer que não sou adepto da análise técnica. Considero que não faz grande sentido mas... sendo assimilado por muitas pessoas começa a ter impacto nos mercados.

Na prática, a análise técnica consiste na análise do comportamento das ações ao longo dos últimos anos. Olhando para gráficos procura prever se a cotação irá subir ou descer. Ou seja, **trata os investimentos como uma tarefa de adivinhação** e reduz o sucesso dos investimentos à sua componente emocional – lembrem-nos que o dinheiro tem associado uma componente racional e outra emocional.

Como comecei por referir, o facto de muitas pessoas atribuírem importância a este tipo de análise confere-lhe um grande poder e muita influência. É como a frase popular: não acredito em bruxas mas lá que elas existem, existem!

Compre obrigações para ter estabilidade

O papel das obrigações é trazer estabilidade à sua carteira. Prometem o pagamento de um rendimento regular (o cupão, que é obrigatório ao contrário dos dividendos nas ações) e têm um valor facial/nominal que será devolvido na sua totalidade no vencimento do empréstimo. **A estabilidade trazida deve complementar o investimento em ativos mais arriscados** caso procure mais retorno na sua carteira.

O cupão é um juro periódico

Quando falamos do rendimento associado às obrigações falamos de cupões. Se a sua obrigação tem um cupão de 5% significa que por cada €100 que possui irá receber €5 todos os anos. Se o pagamento for semestral receberá €2.5. Este pagamento periódico durará até ao vencimento da obrigação, altura em que existira o pagamento do cupão e a devolução do dinheiro emprestado.



Dois riscos a ter em conta no investimento em obrigações

Existem dois grandes riscos que estão associados ao investimento em obrigações financeiros: **risco de taxa de juro**, que consiste no impacto no preço das obrigações das subidas e descidas das taxas de juro (apenas relevante para quem quer transacionar obrigações e não pretende manter o investimento até à maturidade) e **risco de falência da empresa**, situação em que o detentor da obrigação poderá perder parte ou a totalidade do valor investido.

Conheça os empréstimos P2P

Nos últimos anos têm surgido novas alternativas para aplicar o capital. As taxas de juro têm caído de forma significativa e a inovação tecnológica tem potenciado novas formas de investimento. Uma destas formas é os empréstimos P2P. Na prática, permitem-nos emprestar dinheiro diretamente a empresas ou a particulares, com o apoio de um “mercado” suportado em tecnologia.

A grande vantagem dos empréstimos P2P é eliminarem os intermediários e potenciarem o investimento em mercados geográficos que de outro modo não conseguiríamos chegar. Esta vantagem traduz-se em taxas de retorno muito superiores (na casa dos 10% anuais). Por fim, e como não há duas sem três, a maioria destas plataformas confere uma garantia de recompra em caso de incumprimento do contrato de crédito, mitigando significativamente o risco. Conheça a minha [experiência com os empréstimos na Mintos](#), uma das maiores plataformas do Mundo.



FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Quando a Psicologia e as Finanças se unem



Dado ser uma temática algo complexa e muito abrangente, focaremos a nossa atenção apenas em algumas conclusões, traduzidas em estratégias, que recomendamos utilizar na construção do seu processo de tomada de decisão. Caso procure aprofundar esta temática, sugerimos a leitura de literatura especializada, com destaque para o livro “The Little Book of Behavioral Investing”, escrito por um dos mais conceituados estrategas financeiros e professores de finanças comportamentais, James Montier.

Não é melhor do que os outros!

O ser-humano tende a considerar-se melhor do que a média. Neste contexto, costuma-se referir um estudo feito nos EUA em que se pergunta se o condutor se considera acima da média. 93% dos inquiridos deram resposta positiva. Conclui-se pela ilusão da superioridade... será que somos assim melhores do que os outros?

Foque-se no processo

A estruturação de um processo de investimento sólido e coerente devidamente adaptado ao seu perfil de risco e horizonte temporal de investimento deve ser o seu foco. Esta estruturação é essencial para a obtenção do sucesso no longo prazo. O foco exclusivo nos resultados poderá levar os investidores a descuidar o processo o que poderá resultar em más experiências, deixando o investidor dependente da sorte e de acontecimentos furtivos.



Controle as suas emoções

As emoções conflituam bastante com a componente racional que o investimento exige. Mas razão e emoção não devem ser vividas como se fossem realidades separadas do ser humano. Deste modo, deveremos tudo fazer para **evitar que as emoções conflituem com as nossas decisões**, o que poderá ser possível com algumas regras que apresentamos de seguida. O importante é saber integrar a emoção com a razão. Aliás, é recomendável que aprofunde os seus conhecimentos sobre as finanças comportamentais, uma disciplina que procura conjugar psicologia e finanças.

Defina regras

Todos os investidores devem ter um conjunto de regras para ordenar o seu comportamento nos mercados financeiros. Regras de venda das suas posições. Regras de compra de ativos ou de reforço de investimentos. Estando permeável a um mar de emoções, de ganância e de pânico. As regras irão ajudá-lo a controlar as suas emoções e a manter o seu dinheiro na sua conta bancária.



Siga as suas regras

Mais importante (ou tão importante como) do que definir um conjunto de regras é o **cumprimento dessas regras**. De nada vale ter regras se não as cumprir. Se por algum motivo aceitar o incumprimento das regras estipule uma penalização para evitar estar sempre a incumprir.

Estipule limites

Depois de definidos os seus objetivos deverá traçar um plano para os atingir. Para ser melhor sucedido nesse caminho deverá definir linhas mestras de atuação de modo a limitar o descontrolo financeiro, linhas que serão tão mais importantes quanto maior a emoção do momento.



O Stop Loss

Stop Loss significa parar uma perda. Os investidores tendem a agarrar-se a investimentos que estão a desvalorizar, na expectativa de uma recuperação de preço que muitas vezes tarda em não aparecer (ou mesmo reforçando a perda). Um investidor racional define limites para a perda que está disposto a assumir. Atingido esse limite, será recomendável ser humilde e assumir a perda, libertando o dinheiro para outros investimentos que poderão ser criadores de valor.

O Stop Gain

Contrariamente ao *stop loss*, o *stop gain* significa parar um ganho. Claro que todos queremos ganhar mais. Muito mais. Contudo, temos de estar conscientes de que os ativos não irão valorizar infinitamente. Pode chegar o momento de analisarmos se o investimento poderá continuar a valorizar ou se, contrariamente, já subiu o que tinha a subir. A nossa ideia passa por evitar participar de forma irracional na construção de uma bolha.

Este conceito pode aparentar estar em contradição com a nossa ideia de que nunca deveremos vender um investimento. Na prática, contudo, o conceito de parar um ganho aplica-se em situações pontuais como sendo as **apostas táticas**. Um corolário importante: as **posições estratégicas** devem ser mantidas ao longo dos anos.

Estude cenários e formas de atuação

A nossa racionalidade é afetada imediatamente em cenários de *stress*, cenários que se materializam em força em momentos de pânico e de grande volatilidade (momentos onde é mais importante manter a “cabeça fria”. A abordagem sugerida passa por estudar cenários nos momentos em que existe calma e a possibilidade de fazer um estudo racional e com tempo. De relevo, também, definir formas de atuação na eventualidade de acontecer algum dos cenários previstos anteriormente.

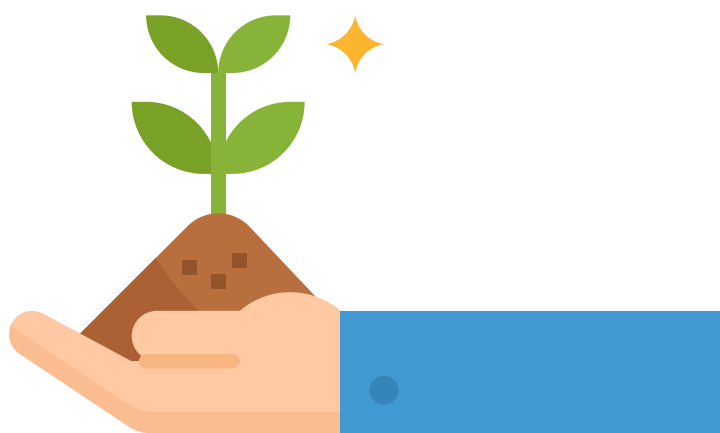
Quando falamos de investimentos, o imprevisto apenas nos deixará à deriva. Não queira contar com o acaso, com a sorte e com jogos de cintura no momento em que os seus investimentos estão a desvalorizar significativamente.

Veja os argumentos contrários

Crie o hábito de, quando estiver a decidir por um investimento, analisar os argumentos contrários ao seu. Faça de “advogado do diabo” e veja os motivos que podem levar os outros investidores a vender-lhe o ativo que pretende comprar. Irá ver que as suas decisões serão mais fundamentadas e consistentes.

Assuma-se como responsável

Para o bem e para o mal, somos responsáveis pelos nossos atos e pelas nossas decisões. Infelizmente, temos a tendência de procurar responsabilidades nos outros e assumir que não erramos. Deveremos sempre **assumir que somos responsáveis e fazê-lo com exigência**. Uma atitude de exigência irá levá-lo a um crescimento e aprendizagem que são essenciais ao seu sucesso financeiro. Em última análise, uma correta responsabilização poderá levá-lo a perceber os seus erros e a procurar alternativas para os contornar e para sair mais forte.



GLOSSÁRIO

*Definição dos conteúdos
destacados no GUIA*



Ações – Unidades representativas do capital social de uma empresa, conferindo ao seu detentor os direitos e deveres associados a essa empresa. Direito de nomear administradores, participar nas assembleias-gerais, receber dividendos e participar na valorização da ação. Os seus deveres poderão incluir a perda do seu valor em caso de falência.

Alocação Estratégica – Define a alocação de longo prazo de uma carteira de investimentos. Tenderá a ser uma alocação estável que sofrerá apenas ligeiras modificações táticas.

Alocação Tática – Define a alocação que incorpora perspetivas de curto prazo, influenciadas pelo momento do mercado. Refletem uma visão macro e microeconómica e são mais afetadas pela emoção.

Benchmark – Índice de referência utilizado para avaliar a capacidade dos gestores de fundos de investimento. É composto por uma carteira representativa de uma determinada realidade financeira, normalmente associada a uma classe de ativos.

Classes de ativos – Grupo de investimentos com características semelhantes.

Correlação – Uma medida da relação da evolução da cotação de diferentes ativos financeiros.

Decisões macro – Decisões que incidem sobre informação de contexto e de mercado.

Decisões micro – Decisões que incidem sobre informação específica de uma empresa, por contraponto das decisões macro.

Especulação – Um especulador é um agente económico que investe num ativo para ganhar com isso um retorno positivo. Nos últimos anos tem sido mal interpretado, dados os problemas financeiros que viveram muitos investidores e países.

Fundos de investimento – Instrumentos de investimento coletivo, patrimónios autónomos, que possibilitam aos seus detentores o acesso a uma panóplia de mercados e produtos financeiros com reduzido montante de investimento.

Gestão ativa – Esforço da equipa de gestão de um fundo de investimento de obter um desempenho maior do que o desempenho do índice de referência ou *benchmark*.

Gestão passiva – Esforço da equipa de gestão de um fundo de investimento em obter um desempenho idêntico ao do índice de referência ou *benchmark*.

High yield – Classificação de risco de uma obrigação muitas vezes referenciada como especulação ou lixo. Tipicamente são obrigações com elevado nível de risco que pagam um cupão/juro bastante mais elevado face a outras obrigações de melhor classificação.

Juros compostos – Conceito associado a capitalização de juros. Refere-se à possibilidade de obtenção de um juro sobre juros obtidos previamente.

Mercados eficientes – Os mercados dizem-se eficientes se os preços refletem toda a informação disponível no momento.

Obrigações – Unidades representativas de uma emissão de dívida de uma empresa ou de um governo. Os seus detentores são influenciados pelas oscilações dos preços das obrigações em mercado e podem receber rendimentos periódicos (em forma de juro ou cupão). Em caso de falência da empresa, os detentores de dívida poderão perder parte ou a totalidade do capital investido.

Trackers – Conceito associado a ETF ou gestão passiva. Um *Tracker* é um fundo ou instrumento de investimento que procura obter um desempenho idêntico a determinado índice de referência.

Unidade de participação – Conceito associado aos Fundos de Investimento diz respeito ao preço de cada uma das suas “ações”. Ao investir num fundo de investimento está a comprar pequenas unidades que representam um conjunto de direitos e deveres, sendo o mais importante o de participar nas valorizações ou desvalorizações dos ativos que compõem esse fundo.

CONTACTOS ÚTEIS

Disponha para o que precisar

Se precisar de algum esclarecimento ou apoio não hesite e entre em contacto comigo. Terei todo o gosto em ajuda-lo neste campo das finanças pessoais, ajudando no caminho para o seu sucesso financeiro.

Contacto Telefónico

218 700 007

Contactos de email

info@reorganiza.pt

joao.morais.barbosa@reorganiza.pt

Morada

Avenida da República, 45, 5º direito
1050-187 Lisboa

Sites e Outros Recursos

www.reorganiza.pt

CONHEÇA A REORGANIZA

O GRUPO REORGANIZA é um grupo de empresas fundado por consultores especialistas em finanças pessoais. Dedicamos a nossa vida a ajudar as pessoas a encontrar o sucesso financeiro, nos seguintes projetos:

Literacia Financeira – A Escola de Finanças Pessoais é a marca líder em Portugal na formação em finanças pessoais. Damos formação aos colaboradores das principais empresas do país (nacionais e multinacionais) tendo já formado mais de 6.000 pessoas dos mais variados perfis.

Renegociação de Créditos – Os nossos consultores já ajudaram mais de 1.100 famílias a reduzir os seus encargos financeiros com créditos e com seguros. Através da renegociação de contratos de crédito conseguimos reduzir as prestações médias das famílias em perto de 40%.

Intermediação de Crédito – Os nossos sócios e consultores já intermediaram várias centenas de milhões de euros em financiamento bancário. Desde crédito habitação, crédito consolidado ou crédito pessoal. Somos especialistas no financiamento responsável.

Produção de Conteúdos – A nossa experiência única, integrando formação, intervenção e aconselhamento/coaching permite-nos desenvolver uma série de conteúdos únicos que são publicados em forma de livro. Destacamos:

1. Manual das Finanças Pessoais;
2. Manual da Poupança;
3. Como Acabar com as Dívidas;
4. O meu primeiro livro de finanças pessoais;
5. Como ensinar o meu filho a poupar.

